Brincar também é letrar: o papel das práticas lúdicas na formação de leitores na educação infantil

Autor(res)

Dayse De Souza Lourenço Simões
Vitória Gabrieli Pereira
Nayhara Ferreira Rocha
Emilly Stéfanni De Souza Honório
Juliane Alves De Sousa
Andressa Caroliny De Lima Paulino
Silvia Akimi Cavaguchi Yano
Alessandra Vieira Cordioli
Erison De Moraes Valério

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

Brincar constitui um direito essencial da criança e é vital para seu desenvolvimento integral. No ambiente escolar, a atividade lúdica extrapola o entretenimento e firma-se como ferramenta pedagógica que favorece aprendizagens significativas, especialmente no que se refere à formação de leitores. Durante a Educação Infantil, fase em que a criança inicia suas interações com a linguagem escrita, o brincar proporciona experiências que articulam imaginação, criatividade e inserção na cultura escrita. Vygotsky (1998) destaca que o jogo simbólico é decisivo para a construção do conhecimento, enquanto Kishimoto (2011) argumenta que a ludicidade pode mediar o processo de alfabetização de maneira prazerosa.

Apesar disso, no Brasil ainda há o desafio de assegurar a todas as crianças práticas que efetivamente promovam o letramento, sobretudo em contextos sociais vulneráveis. Com frequência, a escola destina ao brincar um espaço secundário, o que reforça a necessidade de investigar seu papel no processo de alfabetização. Assim, este estudo busca examinar como as práticas lúdicas podem contribuir para a formação de leitores, valorizando o brincar como estratégia de aproximação da criança com a leitura e propondo caminhos para uma alfabetização mais crítica e significativa.

Objetivo

Analisar as contribuições das práticas lúdicas para a formação de leitores na Educação Infantil, destacando estratégias que integrem brincar, linguagem e letramento.

Material e Métodos

A pesquisa adota abordagem qualitativa de caráter exploratório, realizada em uma turma de Educação Infantil de uma escola pública, composta por cerca de 20 crianças de 4 a 5 anos. As práticas propostas envolveram jogos de linguagem, sessões de leitura em grupo, narração de histórias e atividades relacionadas à escrita emergente.

As informações foram registradas em diário de campo, complementadas por observações sistemáticas e pela análise das produções das crianças. O estudo desenvolveu-se em quatro etapas: planejamento das atividades; aplicação em sala de aula; registro e análise dos dados; e reflexão crítica sobre os resultados.

Resultados e Discussão

Os resultados apontam que a inclusão de atividades lúdicas na Educação Infantil aumenta o interesse e a motivação das crianças em relação ao universo da leitura, promovendo interações espontâneas com a linguagem escrita. O brincar contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, ampliou a consciência fonológica, estimulou a oralidade e despertou curiosidade sobre o funcionamento da escrita.

Práticas como círculos de leitura, jogos de linguagem e narração de histórias geraram maior participação, levando as crianças a se reconhecerem como leitores mesmo antes da alfabetização formal. Vygotsky (1998) ressalta que o brincar impulsiona o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, enquanto Kishimoto (2011) reforça a ludicidade como instrumento eficaz na mediação do aprendizado, especialmente da linguagem.

A análise dos registros evidencia que o brincar aproxima as crianças da leitura e transforma a alfabetização em uma vivência significativa, superando práticas mecânicas. Contudo, o estudo também revelou o desafio de consolidar práticas pedagógicas que valorizem o brincar como eixo formativo, em vez de tratá-lo como mero momento de recreação.

Conclusão

Conclui-se que o brincar, quando intencionalmente incorporado às práticas pedagógicas, potencializa a formação de leitores na Educação Infantil. As atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento da linguagem, da consciência fonológica e do gosto pela leitura, ao mesmo tempo em que respeitam a infância. Recomenda-se que pesquisas e práticas futuras ampliem o uso da ludicidade como estratégia de letramento, superando abordagens que ainda a tratam como secundária.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROJO, R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012